



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Coordenadora: Milene Maciel

Turma: 3A

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Ana Paula dos Santos Vieira

Estudante: _____ **nº.:** ____ **Data:** __/__/2025.

UNIDADE 6f: conto “Um espinho de marfim”, leitura, interpretação e uso de preposições.

TEXTO

UM ESPINHO DE MARFIM

Amanhecia o sol e lá estava o unicórnio pastando no jardim da Princesa. Por entre flores olhava a janela do quarto onde ele vinha cumprimentar o dia. Depois esperava vê-la no balcão, e, quando o pezinho pequeno pisava no primeiro degrau da escadaria descendo ao jardim, fugia o unicórnio para o escuro da floresta.

Um dia, indo o rei de manhã cedo visitar a filha em seus aposentos, viu o unicórnio na moita de lírios.

Quero esse animal para mim. E imediatamente ordenou a caçada.

Durante dias o rei e seus cavaleiros caçaram o unicórnio nas florestas e nas campinas. Galopavam os cavalos, corriam os cães e, quando todos estavam certos de tê-lo encurralado, perdiam sua pista, confundindo-se no rastro.

Durante noites o rei e seus cavaleiros acamparam ao redor de fogueiras ouvindo no escuro o relincho cristalino do unicórnio.

Um dia, mais nada. Nenhuma pegada, nenhum sinal de sua presença. E silêncio nas noites.

Desapontado, o rei ordenou a volta ao castelo.

E logo ao chegar foi ao quarto da filha contar o acontecido. A princesa penalizada com a derrota do pai, prometeu que dentro de três luas lhe daria o unicórnio de presente.

Durante três noites trançou com fios de seus cabelos uma rede de ouro. De manhã vigiava a moita de lírios do jardim. E no nascer do quarto dia, quando o sol encheu com a primeira luz os cálices brancos, ela lançou a rede aprisionando o unicórnio.

Preso nas malhas de ouro, olhava o unicórnio aquela que mais amava, agora sua dona, e que dele nada sabia.

A princesa aproximou-se. Que animal era aquele de olhos tão mansos retido pela artimanha de suas tranças? Veludo do pelo [sic], lacre dos cascos, e desabrochando no meio da testa, espinho de marfim, o chifre único que apontava ao céu.

Doce língua de unicórnio lambeu a mão que o retinha. A princesa estremeceu, afrouxou os laços da rede, o unicórnio ergueu-se nas patas finas.

Quanto tempo demorou a princesa para conhecer o unicórnio? Quantos dias foram precisos para amá-lo?

Na maré das horas banhavam-se de orvalho, corriam com as borboletas, cavalgavam abraçados. Ou apenas conversavam em silêncio de amor, ela na grama, ele deitado aos seus pés, esquecidos do prazo.

As três luas porém já se esgotavam. Na noite antes da data marcada o rei foi ao quarto da filha lembrar-lhe a promessa. Desconfiado, olhou nos cantos, farejou o ar. Mas o unicórnio comia lírios tinha cheiro de flor, e escondido entre os vestidos da princesa confundia-se com os veludos, confundia-se com os perfumes.

Amanhã é o dia. Quero sua palavra comprida –, disse o rei – virei buscar o unicórnio ao cair do sol.

Saído o rei, as lágrimas da princesa deslizaram no pelo do unicórnio. Era preciso obedecer ao pai, era preciso manter a promessa. Salvar o amor era preciso.

Sem saber o que fazer, a princesa pegou o alaúde, e a noite inteira cantou sua tristeza. A lua apagou-se. O sol mais uma vez encheu de luz as corolas. E como no primeiro dia em que haviam se encontrado a princesa aproximou-se do unicórnio. E como no segundo dia olhou-o procurando o fundo de seus olhos. E como no terceiro dia aproximou a cabeça do seu peito, com suave força, com força de amor empurrando, cravando o espinho de marfim no coração, enfim florido.

Quando o rei veio em cobrança da promessa, foi isso que o sol morrente lhe entregou, a rosa de sangue e um feixe de lírios.

Marina Colasanti

Questão 1:

Ao encerrar a leitura do conto, **o que** podemos entender da simbologia que o título do conto constrói?

Questão 2:

Como a narrativa do conto reflete a crítica da autora Marina Colassanti sobre os papéis sociais impostos às mulheres?

Questão 3:

Chamam-se preposições as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (**ANTECEDENTE**) é explicado ou completado pelo segundo (**CONSEQUENTE**). Exemplo: “doce língua de unicórnio lambeu a mão que retinha” (12º. parágrafo), “língua” – antecedente, “de” – preposição, “unicórnio” – consequente.

Identifique no trecho “Preso nas malhas de ouro, olhava o unicórnio aquela que mais amava.” (10º. parágrafo) os respectivos termos: antecedente, preposição e consequente.

Questão 4:

Observe os seguintes empregos da preposição “em”:

1. “Quando o rei veio em cobrança da promessa.” (19º. parágrafo).
2. “Um dia, indo o rei, veio de manhã cedo visitar a filha em seus aposentos.” (2º. parágrafo)
 - a) Em cada caso, a preposição indica uma relação de sentido diferente. **Cite** os valores semânticos dessa preposição nos exemplos citados:

- b) **Reescreva** cada trecho, **substituindo** a preposição “em” pelas indicadas a seguir. **Faça** as alterações necessárias nos trechos a fim de manter coesão e coerência.

1. para: _____

2. até: _____

- c) Após tais substituições, **quais** valores semânticos as novas preposições introduziram aos trechos?

PREPOSIÇÕES

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (2016), as preposições podem ser quanto à forma:

- a) simples, quando expressas por um só vocábulo;
- b) compostas (ou locuções prepositivas), quando constituídas de dois ou mais
- c) vocábulos, sendo o último deles uma preposição simples (geralmente *de*).

PREPOSIÇÕES SIMPLES

As preposições simples são: a, com, em, por (per), ante, contra, entre, sem, após, de, para, sob, até, desde, perante, sobre, trás.

Tais preposições se denominam também essenciais, para se distinguirem de certas palavras que, pertencendo normalmente a outras classes, funcionam às vezes como preposições e, por isso, se dizem preposições acidentais. Assim: afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto etc.

Vejamos alguns casos presentes no conto a seguir:

EM

“Quando o rei veio em cobrança da promessa.” (19º. parágrafo), valor de finalidade.

“Um dia, indo o rei, veio de manhã cedo visitar a filha em seus aposentos.” (2º. parágrafo), valor de lugar.

COM

“E como no terceiro dia aproximou a cabeça do seu peito, com suave força, com força de amor...” (18º parágrafo), valor de modo.

DURANTE

“Durante dias o rei e seus cavaleiros caçaram o unicórnio nas florestas e nas campinas.” (4º parágrafo, valor de tempo.

DE

“De manhã vigiava a moita de lírios do jardim.” (9º parágrafo), valor de tempo nessa locução, de matéria.

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

Eis algumas locuções prepositivas:

abaixo de	a par com	embaixo de	para cima de
acerca de	apesar de	em cima de	para com
acima de	a respeito de	em frente a	perto de
a despeito de	atrás de	em frente de	por baixo de
adiante de	através de	em lugar de	por causa de
a fim de	de acordo com	em redor de	por cima de
além de	debaixo de	em torno de	por detrás de
antes de	de cima de	em vez de	por diante de
ao lado de	defronte de	graças a	por entre
ao longo de	dentro de	junto a	por trás de
ao redor de	depois de	junto de	por sobre
a par de	diante de	para baixo de	

Vejam alguns casos presentes no conto a seguir:

AO REDOR DE

“Durante noites o rei e seus cavaleiros acamparam ao redor de fogueiras ouvindo no escuro o relincho cristalino do unicórnio.” (5º parágrafo), valor de limite.

POR ENTRE

“Por entre flores olhava a janela do quarto onde ele vinha cumprimentar o dia.” (1º parágrafo), valor de lugar.

Observação: Segundo Carlos Henrique da Rocha Lima (2011, p. 232), “[A]s preposições a e de se juntam ao artigo definido e a alguns pronomes, constituindo-se os seguintes tipos:

a + o = ao	de + o = do	a + os = aos	de + este = deste
a + a = à	de + esse = desse	a + as = às	de + isto = disto
a + aquele = àquele	de + aquele = daquele	a + aquela = àquela	a + aquilo = àquilo”
a + aqueles = àqueles	a + aquelas = àquelas		

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *In.: Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Digital, 2016.

COLASANTI, Marina. *In.: Uma idéia toda azul*. Ilustração da autora. 19. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 23-27.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.



Título: conto Um espinho de marfim: leitura, interpretação e uso de preposições.

Autoras: Ana Paula dos Santos Vieira; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: